

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-242-2

<https://doi.org/10.22533/at.ed.422213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu segundo volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O “NOVO NORMAL” E A NATURALIZAÇÃO DA MISTANÁSIA

Eduardo Henrique Nascimento Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130061>

CAPÍTULO 2..... 12

QUARENTENA, SAÚDE MENTAL E A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: UM ENSAIO DE DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Matheus Cabanha Paniago Almada

Anderson Fernandes da Silva

Cesar Augusto Marton

Romano Deluque Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130062>

CAPÍTULO 3..... 26

O LÚDICO NO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayse Afonso de Lima do Carmo

Diego Ramon Paes Morais

Miliane Jennefer Damasceno Dias

Ana Beatriz Celso Barata Sampaio

Ana Carolina Araújo de Almeida Lins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130063>

CAPÍTULO 4..... 36

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE E APRENDIZAGEM

Luciene Acordi de Menezes Nascimento

Andreia Nakamura Bondezan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130064>

CAPÍTULO 5..... 48

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Juniane Oliveira Dantas Macedo

Liliana Louísa de Carvalho Soares

Maria Andréia da Nóbrega Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130065>

CAPÍTULO 6..... 58

QUANDO O INESPERADO ACONTECE: AS REPERCUSSÕES DO DIAGNÓSTICO DE DIABETES *MELLITUS* E A PERSPECTIVA DE SOFRIMENTO PSÍQUICO

Roselí Mai

Silvia Cristina Segatti Colombo

Elisiane Bisognin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130066>

CAPÍTULO 7 72

DESAFIOS DO AUTISMO NA FASE ADULTA

Maria Eduarda da Silva Simões Caprara

Luana de Souza Rodrigues

Fernanda da Silva Pita

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130067>

CAPÍTULO 8 77

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE EYE TRACKING E AUTISMO: UMA PERSPECTIVA DE INTERVENÇÃO PRECOCE

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Daniele Fernandes Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130068>

CAPÍTULO 9 89

NECESIDAD DEL PROGRAMA PSICOEDUCATIVO “PROTEC” PARA LA ATENCIÓN A LOS JÓVENES CON TRAUMATISMOS CRANEOENCEFÁLICOS (TCE), INGRESADOS EN EL HOSPITAL GENERAL DE HUAMBO, ANGOLA

António Mendes Sambalundo

Luis Felipe Herrera Jiménez

Ricardo Filipe Julião

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4222130069>

CAPÍTULO 10 102

VIOLÊNCIA NA GESTAÇÃO E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Deise Naji Gomes Kristochik

Edna Bittencourt

Emmanuèle de Oliveira Fraga

Erisfânia Sarima Alves

Gisele Niesing

Liliane Cristina Marconato

Lucas Filadelfo Meyer

Maria Emília Ribeiro dos Santos

Clarice Wichinescki Zotti

Amanda Kulik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300610>

CAPÍTULO 11 116

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO FORMA DE MANIPULAÇÃO DOS CORPOS

FEMININOS

Ariene de Sousa de Almeida
Sandra Suely Moreira Lurine Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300611>

CAPÍTULO 12..... 125

CASO CLÍNICO DE PACIENTE COM QUADRO DE DEPRESSÃO PROFUNDA: SURTO PSICÓTICO E TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO

Anna Caroliny Carvalho
Danielly Santos Paula
Emanuelle Junia Faria
Fernanda Cordeiro da Neiva
Janaina Aparecida Alvarenga
Karina Aparecida Silva Duarte
Karina Rufino Fernandes
Karolanda Menezes Vieira
Liliane Martins de Araújo
Maicon Rodrigues Leal
Maria Camila Alves Rodrigues
Fabiana Figueiredo Beserra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300612>

CAPÍTULO 13..... 140

IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO PREVENTIVO

Stéfani Machado Romero
Sílvia Cristina de Vargas
Andrine Gogia Simões Melo
Larissa Portella Franck
Marina Medeiros de Melo Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300613>

CAPÍTULO 14..... 145

RODA DE CONVERSA SOBRE SUICÍDIO: CONCEPÇÕES, FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO

Naildes Araújo Pereira
Tayná Freitas Maia
Rainna Fontes Gonçalves Costa
Soraya Dantas Santiago dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300614>

CAPÍTULO 15..... 156

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS Y EL CUADRO CLÍNICO: PRINCIPALES AFECTACIONES NEUROLÓGICAS Y NEUROPSICOLÓGICAS DE JÓVENES CON TCE INGRESADOS EN HOSPITAL GENERAL DE HUAMBO, ANGOLA

António Mendes Sambalundo
Luis Felipe Herrera Jiménez

Ricardo Filipe Julião

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300615>

CAPÍTULO 16..... 163

**A PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:
LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Mary Lúcia Sargi do Nascimento

Zaira de Andrade Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300616>

CAPÍTULO 17..... 174

**PREJUÍZOS AO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DO BEBÊ QUANDO A MÃE
APRESENTA DEPRESSÃO PÓS PARTO**

Carmen Inês Santos de Souza

Marilene Albuquerque Lara Franco

Elaine Cristina Pettengill

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42221300617>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 186

ÍNDICE REMISSIVO..... 187

CAPÍTULO 8

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE EYE TRACKING E AUTISMO: UMA PERSPECTIVA DE INTERVENÇÃO PRECOCE

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 17/03/2021

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Campos dos Goitacazes, Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/5263125632465163>

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Campos dos Goitacazes, Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/5410403216989073>

Daniele Fernandes Rodrigues

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Campos dos Goitacazes, Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4090157516142340>

RESUMO: O Autismo é uma condição neurológica que afeta em torno de 1% da população mundial. As características do autismo envolvem déficits na comunicação e na interação social, com comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados. O objetivo desta pesquisa é analisar sistematicamente o cenário mundial sobre o uso do sistema Eye Tracking no diagnóstico precoce do Autismo, ressaltando a relevância da intervenção precoce no tratamento do transtorno. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica, alinhada a um estudo bibliométrico, com extração de gráficos a partir do software RStudio. Assim, foram encontrados um total de 55 documentos, na Base de Dados Scopus, sendo observado que o sistema de Eye Tracking pode estar sendo utilizado como recurso no auxílio

ao diagnóstico precoce, mas sem significar que as intervenções estejam de fato sendo feitas precocemente, o que é de suma relevância para um prognóstico mais efetivo para o indivíduo autista. Para trabalhos futuros propomos a leitura parcial e análise dos artigos encontrados na Base de Dados Scopus, por meio da bibliometria.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Eye Tracking. Intervenção precoce.

BIBLIOMETRIC ANALYSIS ON EYE TRACKING AND AUTISM: AN EARLY INTERVENTION PERSPECTIVE

ABSTRACT: Autism is a neurobiological condition that affects about 1% of the world's population. The characteristics of autism involve deficits in communication and social interaction, with restricted, repetitive and stereotyped behaviors. The objective of this research is to systematically analyze the world scenario on the use of the Eye Tracking system in the early diagnosis of autism, emphasizing the relevance of early intervention in the treatment of the disorder. For this purpose, a bibliographic review was performed, aligned with a bibliometric study, with graph extraction from the RStudio software. Thus, a total of 55 documents were found in the Scopus Database, noting that the Eye Tracking system may be being used as a resource to aid in early diagnosis, but without meaning that the interventions are in fact being performed early, which is of paramount relevance for a more effective prognosis for the autistic individual. For future works we propose the partial reading and analysis of the articles found in the Scopus Database, by means of bibliometry.

KEYWORDS: Autism. Eye Tracking. Early

intervention.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta uma em cada 160 crianças no mundo e estima-se que 1% da população mundial seja afetada pelo transtorno (ONU News, 2017). Trata-se de dados estatísticos alarmantes que podem significar a necessidade de um olhar diferenciado sobre a temática.

No Brasil, embora ainda não existam dados estatísticos oficiais, estima-se que exista em torno de 2 milhões de casos, considerando-se uma população aproximada de 200 milhões de pessoas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2016) e a prevalência do transtorno na população mundial. Nos Estados Unidos, a cada 54 crianças nascidas 1 tem Autismo (CDC, 2020).

O aumento de número de casos do transtorno, é um aspecto que faz refletir sobre o diagnóstico e tratamento desses indivíduos, sendo fatores interessantes a serem pesquisados. O sistema Eye Tracking ou Rastreamento Ocular tem sido estudado como recurso no auxílio ao diagnóstico precoce do Autismo (VOLKMAR, 2019).

Nesse contexto, a problemática suscitada pelo tema e que norteia esta pesquisa é conhecer e analisar de que forma têm sido orientados, em um cenário mundial, os estudos sobre o uso do Sistema Eye Tracking no processo de diagnóstico precoce do TEA? Acredita-se que possa haver estudos significativos sobre o sistema de Rastreio Ocular ou Eye Tracking no apoio ao diagnóstico precoce do transtorno, devido ao aumento de número de casos e ainda aos riscos do diagnóstico tardio, com idade média de 4 a 8 anos de idade nos Estados Unidos.

No entanto, não se sabe o quanto essa temática vem sendo pesquisada a nível global. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar sistematicamente o cenário mundial, por meio de um estudo bibliométrico, sobre o uso do sistema Eye Tracking no diagnóstico precoce do Autismo, ressaltando a relevância da intervenção precoce no tratamento do transtorno. Para obtenção da coleta de informações, foi realizada uma busca na base de dados *Scopus*, disponível no Portal de Periódicos da Capes. A pesquisa foi realizada no mês de Outubro de 2020, sendo utilizada a opção de busca rápida, que retorna as publicações que tenham a palavra digitada no título, no resumo ou nas palavras-chaves.

O presente estudo foi embasado por uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva, buscando um levantamento dos trabalhos empíricos e teóricos produzidos no meio acadêmico sobre utilização do Sistema Eye Tracking no diagnóstico precoce do Autismo. Trata-se de uma revisão bibliométrica, caracterizada pelo estudo da classificação e avaliação de informações peculiares das publicações, com o propósito de identificar substratos, tendências e o crescimento da produção científica de uma ou mais áreas de

conhecimento.

2 I AUTISMO: UM BRVE HISTÓRICO

Em 1978, os estudos de Michael Rutter estabeleceram um marco na classificação do autismo, ao propor que o “Autismo” fosse definido baseando-se em quatro critérios, são eles: 1) atraso e desvio sociais não só como função de retardo mental; 2) problemas de comunicação, novamente, não só em função de retardo mental associado; 3) comportamentos incomuns, tais como movimentos estereotipados e maneirismos; e 4) início antes dos 30 meses de idade (KLIN, 2006, p. 3).

Com a definição de Rutter e o crescimento de estudos relacionados ao “Autismo”, em 1980 essa condição foi reconhecida pela primeira vez como um transtorno, sendo inserida no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-III), em uma nova categoria de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TIDs). Essa terminologia foi escolhida para que houvesse uma reflexão sobre o fato de que neste transtorno muitas áreas de funcionamento são afetadas, nas mais diversas condições (KLIN, 2006).

Em 1994, a quarta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), publicado pela *American Psychiatric Association* (APA), refere-se ao “Autismo” como um transtorno que apresenta as seguintes características: i) prejuízos na interação social; ii) problemas na comunicação; iii) atividades e interesses repetitivos, estereotipados e limitados.

É válido ressaltar que no DSM-IV, a denominação utilizada era Transtorno Autista, e os indivíduos para estarem nesta classificação deveriam manifestar ao menos seis dos sinais descritos no manual, antes dos 3 anos de idade, sendo dois na área de interação social, e o demais distribuídos nas áreas de comunicação qualitativa, interesses, atividades e padrões repetitivos, limitados e estereotipados de comportamento (WHITMAN, 2015).

Desta forma, no DSM-IV, o “Autismo” era classificado de forma diferente em relação à atual classificação. Whitman (2015), esclarece que:

O transtorno autista é um dentre diversos transtornos ou subcategorias dentro de uma classe mais ampla de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TIDs). [...] O autismo difere de outros TIDs em termos de amplitude e/ou gravidade dos sintomas. Os outros transtornos, além do Autista, subclassificados sob TIDs, são: Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Síndrome de Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (TID-SOE). Todos eles, por compartilharem muitas características com o autismo, às vezes, são chamados de TIDs não autistas (WHITMAN, 2015, p. 29).

Atualmente, a terminologia Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi estabelecida pelo o DSM-V (2014), que define como características do transtorno:

[...] déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em

comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (DSM-V, 2014, p. 32).

No entanto, no DSM-V (2014), o Transtorno do Espectro Autista abrange o que anteriormente era denominado de: autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento (sem outra especificação), transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger.

Já na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014), são realizadas distinções do TEA, conforme nível de gravidade em relação à interação e à comunicação. Diante disso, atualmente, existe um quadro único que se subdivide em “3 níveis de gravidade: i) exigindo apoio; ii) exigindo apoio substancial e iii) exigindo apoio muito substancial” (DSM-V, 2014, p. 36).

3 I DIAGNÓSTICO DO AUTISMO E O SISTEMA EYE TRACKING

O processo diagnóstico do Autismo envolve clínicos que tenham experiência com o transtorno e conhecimento sobre as possíveis comorbidades que possam co-ocorrer com o transtorno, além disso, também é importante que o profissional conheça ou esteja familiarizado com as peculiaridades do desenvolvimento infantil (SCHWARTZMAN, 2018).

Segundo Teixeira (2017, p. 51), “o diagnóstico do autismo é clínico, depende de uma minuciosa avaliação comportamental da criança e de entrevista com os pais. [...] a avaliação pedagógica escolar será também muito importante”. Logo, não há diagnóstico por imagem ou testes sanguíneos que sustentem o laudo.

O médico deve fazer uma avaliação comportamental e um rastreamento do desenvolvimento da criança, visando verificar se há sinais de déficits nas habilidades de linguagem verbal e não verbal, e também em relação ao comportamento social dessa criança (TEIXEIRA, 2017).

De acordo com Teixeira (2017, p. 52), no que diz respeito ao diagnóstico do TEA, “normalmente, os médicos mais indicados para essa avaliação são psiquiatras especialistas na infância e adolescência, neurologistas da infância ou neuropediatras”. O autor ainda ressalta a importância do pediatra nesse processo, pois ele é o primeiro médico a ter contato com o bebê. Quanto mais precoce a identificação de sinais, maiores são as oportunidades de tratamento e melhor prognóstico, melhorando a qualidade de vida da criança e de seus familiares (TEIXEIRA, 2017).

Nesse contexto, Volkmar (2009) destaca o método *Eye Tracking* ou rastreamento ocular, que foi utilizado em suas pesquisas, avaliando o processamento social de indivíduos com TEA:

[...] métodos que utilizam o acompanhamento do olhar (câmeras infravermelhas são capazes de acompanhar o ponto exato de interesse, enquanto um indivíduo observa a situação social) identificam diferenças importantes na forma como as cenas sociais são vistas (VOLKMAR, 2009, p. 16).

Em 2002, os pesquisadores Volkmar, Klin, Jones, Schultz e Cohen realizaram uma experiência com um adulto “autista de alto funcionamento cognitivo” (termo utilizado antes do DSM-V de 2013) e um adulto neurotípico. Para a realização da experiência, ambos foram convidados a assistir um videoclipe curto do clássico filme “Quem tem medo de Virgínia Wolf?”. O objetivo da experiência foi avaliar o foco visual de cada participante, por meio de uma câmera de um dispositivo eletrônico, baseada em inteligência artificial, programada para rastrear o olhar dos bebês, o sistema foi denominado *Eye Tracking*. O resultado demonstrou que o autista acompanha a região da boca da pessoa que fala na cena, enquanto o neurotípico se concentra na região dos olhos, que oferece muito mais informação social e afetiva do que a região da boca (VOLKMAR, 2009).

A experiência de Volkmar (2009) e sua equipe, com o sistema de *Eye Tracking*, foi repetida por Chawarska, Macari e Shic (2013), com bebês de 6 meses de idade, que apresentaram maior concentração a objetos do que ao comportamento de pessoas neurotípicas, e que mais tarde foram diagnosticados com TEA. Para examinar se os bebês exibiam capacidades de monitorização social espontânea atípica, foram estudadas respostas visuais de 67 bebês em alto risco, e 50 em baixo risco para TEA. O método consistia em utilizar uma tarefa com o sistema de *Eye Tracking* ou rastreamento ocular. Chawarska (2013) e sua equipe observaram que, em comparação com os grupos de controle, os bebês de 6 meses de idade, mais tarde diagnosticados com TEA (aos 3 anos de idade), atenderam menos à cena social, pois quando olhavam para a cena que mostrava uma atriz se ocupando de atividades da vida diária, passaram menos tempo monitorando o comportamento da atriz e do seu rosto em particular, direcionando uma maior atenção aos objetos.

Os pesquisadores concluíram que se aos 6 meses de idade, ocorre diminuição da espontaneidade natural da criança em atender as pessoas, isso pode ser sinal do TEA, isto é, detectou-se um viés atencional limitado em relação às pessoas no início do desenvolvimento, havendo susceptibilidade de um impacto negativo na especialização das redes cerebrais sociais e na emergência de padrões de interação social (CHAWARSKA *et al.*, 2013). Nesse sentido, os cientistas enfatizaram a necessidade de mais estudos e investigações sobre os mecanismos subjacentes do *Eye Tracking*, ressaltando sua necessidade na psicopatologia do Autismo, no primeiro ano de vida da criança.

Para Perissinoto e Tamanaha (2019), é indispensável e de grande importância a observação dos sinais e da atuação dos profissionais para um diagnóstico precoce do TEA:

Desde a detecção de sinais de risco até o diagnóstico propriamente dito, são necessários o olhar atento da equipe de profissionais, o acompanhamento da criança e de sua família e o delineamento de intervenções. Sabe-se que

para o diagnóstico, os sintomas do TEA devem estar presentes até os 3 anos de vida. No entanto, é importante o cuidado na realização deste diagnóstico para que não haja precipitação por parte dos profissionais. Por outro lado, é fundamental que as equipes de atenção básica estejam instrumentalizadas para a tarefa de identificação dos sinais de alerta para os prejuízos do desenvolvimento infantil (PERISSINOTO e TAMANAHA, 2019, p. 58).

Para uma avaliação mais criteriosa, alguns profissionais utilizam escalas padronizadas, conhecidas como “Escalas de Triagem”, durante o processo investigativo. Ao definir as escalas triagem, Brites (2019, p. 81) explica que elas “são formas de descrever melhor determinadas condições médicas ou não médicas”. O autor afirma ainda que as escalas triagem servem como parâmetros “mais objetivos e minuciosos” para a investigação de “determinadas doenças ou transtorno comportamental”, e ressalta que essas escalas não devem ser utilizadas isoladamente para fechar um diagnóstico.

No Brasil, uma das escalas mais conhecida é a CARS (*Childhood Autism Rating Scale* – Escala de Avaliação do Autismo na Infância), composta por 15 itens que ajudam na identificação de crianças com TEA, além de auxiliar na distinção entre o TEA e outros atrasos no desenvolvimento (TEIXEIRA, 2017). A escala pode ainda auxiliar a definir o grau de intensidade do TEA, de acordo com os níveis estabelecidos no DSM-V (BRITES, 2019). Ressalta-se que a escala é apropriada para uso com crianças acima de dois anos de idade (MAGYAR & PANDOLFI, 2007).

Entretanto, uma outra escala mundialmente muito usada é a M-CHAT (*Modified Checklist for Autism in Toddlers* – Lista Modificada para o TEA em Crianças Pequenas). Esta é uma escala composta por 23 itens e pode ser aplicada em crianças entre 18 e 30 meses, por professores, cuidadores e profissionais não especializados, mesmo os pais podem aplicá-la em seus filhos, a fim de detectar o TEA precocemente (BRITES, 2019).

A Sociedade Brasileira de Medicina recomenda fortemente aos pediatras que apliquem a escala M-CHAT em seus pacientes, pois ela aborda itens relacionados: a) aos interesses da criança no engajamento social; b) à habilidade de manter o contato visual; c) à imitação; d) à brincadeira repetitiva e de “faz de conta”, e; e) ao uso do contato visual e de gestos para direcionar a atenção social do parceiro ou para pedir ajuda (LOSAPIO; PONDÉ, 2008; CASTRO-SOUZA, 2011; WRIGHT; POULIN-DUBOIS, 2011).

As escalas são, portanto, instrumentos que podem auxiliar os profissionais envolvidos no processo investigativo do TEA, a rastrear sinais que possam agregar valor a um diagnóstico mais preciso.

4 | A RELEVÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE

O Autismo é um transtorno neurobiológico e permanente. Dessa forma, não há cura para o transtorno, no entanto, a intervenção precoce pode alterar o prognóstico e amenizar os sintomas. A média de idade para diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é

de 4 ou 5 anos, sendo lamentável este diagnóstico tardio, já que a intervenção precoce vem sendo associada a ganhos positivos no âmbito do funcionamento cognitivo e adaptativo dos indivíduos autistas. Sendo assim, qualquer atraso no desenvolvimento da criança, é fortemente recomendável que se faça a intervenção precoce, pois retardar este processo interventivo significa a perda da oportunidade de intervir em um período em que o cérebro da criança está em plena otimização para aquisição das habilidades necessárias ao seu desenvolvimento funcional e adaptativo (SBP, 2019).

Dessa forma, a identificação dos sinais de autismo nos primeiros anos de vida da criança é de suma importância e tem sido feita baseada em dificuldades relacionadas aos estímulos sociais, contato ocular social, atenção compartilhada, jogo simbólico e imitação. Nesse sentido, a atenção compartilhada tem um impacto importante no desenvolvimento das crianças, tais quais: orientar-se e prestar atenção alinhada ao seu parceiro de conversa; fazer a coordenação da atenção entre pessoas e objetos; dividir afeto ou emoções com pessoas; demonstrar capacidade de chamar a atenção de outras pessoas para objetos ou eventos no compartilhamento de experiências (BARON-COHEN, ALLEN & GILLBERG, 1992).

Portanto, de acordo com os estudiosos (TOMASELLO, 1995; TOMASELLO & FARRAR, 1986), os bebês que demonstram capacidade de compartilhar atenção tendem se orientarem melhor socialmente, no que tange à observação de objetos ou eventos para dividir experiências com outros indivíduos. Além disso, um bom desenvolvimento da atenção compartilhada está associado ao desenvolvimento da linguagem. Nesse sentido, quando há alguma deficiência relacionada à atenção compartilhada, considera-se um indicador de grande relevância para o Autismo, quando co-ocorre com prejuízos no jogo simbólico, permitindo, assim, que se faça a distinção entre crianças autistas e aquelas que apresentam outros tipos de atraso no desenvolvimento (CARPENTER & TOMASELLO, 2000; MUNDY & STELLA, 2000).

As possibilidades da criança com sinais autísticos ter um desenvolvimento mais próximo da funcionalidade e autonomia individual estão diretamente ligadas ao quão cedo se iniciou a intervenção dessa criança, e ainda que as intervenções sejam realizadas com enfoque no desenvolvimento e no contexto de vida da criança e que tenha a participação direta da família (CARDOSO; FRANÇOSO, 2015).

Nesta perspectiva, as dificuldades apresentadas pelo transtorno podem ser minimizadas com a identificação precoce dos sinais de Autismo, seguida de intervenções pautadas no trabalho das habilidades fragilizadas pelo transtorno, proporcionando a estes indivíduos uma melhor qualidade de vida.

5 | ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA: RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de casos de Autismo é crescente, assim como a prevalência do transtorno

na população mundial (ONU News, 2017). Nesse sentido, esta fase da pesquisa traz um estudo de cunho exploratório, por meio de uma análise bibliométrica, junto à base de dados *Scopus*, a fim de identificar artigos acadêmicos relacionados ao tema proposto na presente pesquisa. Ressalta-se que a busca foi realizada no intuito de conhecer e contextualizar o cenário mundial de pesquisas científicas a respeito do conhecimento produzido em relação ao Sistema Eye Tracking, Autismo e Intervenção precoce. A busca foi elaborada a partir dos termos “Autism”, “Eye Tracking”, “Early Intervention”, verificando-se a prevalência de estudos em um cenário mundial, o que possibilitou formar um arcabouço teórico para as análises aqui apresentadas.

Vale ressaltar que a realização dessa análise teve por objetivo trazer uma contribuição teórica sobre uma temática em voga, ampliando a visão sobre o uso de Sistema Eye Tracking para auxílio no diagnóstico precoce de TEA, propiciando, assim, que novos subsídios para pesquisas mais aprofundadas possam emergir, baseados na questão aqui proposta e nos resultados encontrados.

Essa análise sistemática foi pautada por uma pesquisa quantitativa, descritiva, apresentando um levantamento de trabalhos teóricos e empíricos que foram produzidos em âmbito acadêmico sobre o Sistema Eye Tracking e Autismo. Nesse sentido, a contribuição da análise bibliométrica é a caracterização pautada na avaliação e classificação de informações peculiares das publicações encontradas, objetivando encontrar substratos, tendências atuais e a evolução científica de uma ou mais áreas de conhecimento (VAZ; SILVA; FIGUEIREDO, 2010).

A coleta de informações foi obtida por meio de busca realizada na base de dados *Scopus*, disponível no Portal de Periódicos da Capes. A opção por essa plataforma baseia-se em sua confiabilidade, amplitude científica e multidisciplinaridade (JACSO, 2005). A *Scopus* disponibiliza citações e resumos da literatura, revistas, jornais comerciais, livros, registros de patentes e publicações de conferências. É uma base de dados que oferta ferramentas para rastreamento, análises e visualização de resultados de pesquisa. É também considerada a maior base de dados abstrata e de citações, munida de 21.500 títulos de mais de 5.000 editores internacionais, oferecendo uma ampla visão da produção global de pesquisas nas áreas da ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades (JOSHI, 2016).

A pesquisa bibliométrica foi realizada no mês de Outubro de 2020, conforme descrição a seguir.

6 | REALIZAÇÃO DE PESQUISA NA BASE DE DADOS SCOPUS

Foi realizada a pesquisa na *Base de Dados Scopus*, com a utilização da opção de busca rápida, que disponibiliza publicações que apresentem a(s) palavra digitada(s) no título, no resumo ou nas palavras-chave. O escopo dessa pesquisa foi composto por

uma busca de dados a partir das expressões “Autism” AND “Eye Tracking”, AND “Early Intervention”.

Com o intuito de conhecer o nível de crescimento dos estudos na área de pesquisada, não se estipulou período para a busca. Nesta etapa, foram encontrados **55 documentos**.

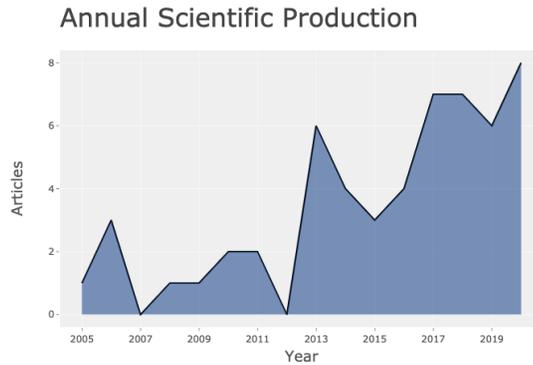


Figura 1 – Produção Anual.

Fonte: *Software RStudio* (2020).

A Figura 1, traz a produção científica anual, baseada nos 55 artigos encontrados na Scopus, demonstrando o crescimento de estudos na área, desde 2005 até os dias atuais. Observa-se que houve um real crescimento na produção de estudos a partir de 2012.

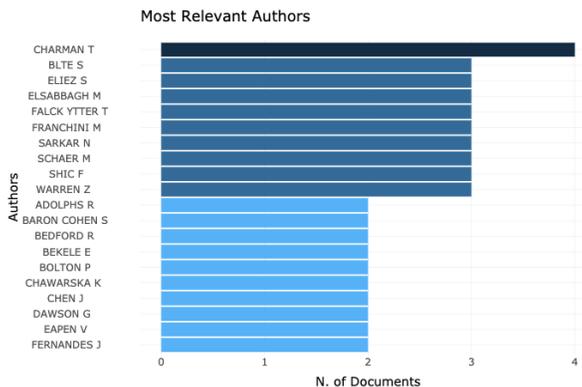


Figura 2 – Autores mais relevantes.

Fonte: *Software RStudio* (2020).

A Figura 2, apresenta os autores mais relevantes, a partir dos 55 documentos selecionados na Base de Dados Scopus. Nos três primeiros lugares estão *Charman*, *BLTE*, *Eliez*, cada qual com até 4 trabalhos publicados.

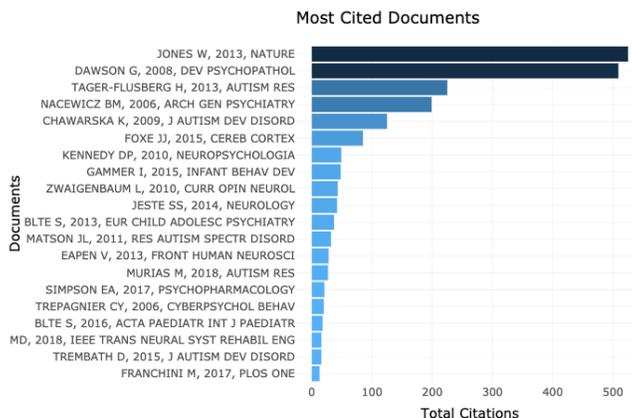


Figura 3 – Documentos mais citados.

Fonte: *Software Rstudio* (2020).

Na Figura 3, os dois primeiros autores mais citados, publicaram seus estudos em um espaço de tempo significativo, sendo o *Jones W.*, em 2013, e *Dawson G.*, em 2008. Os referidos autores foram citados em mais 500 estudos.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliográfica é um protocolo de mapeamento que garante uma pesquisa mais coerente e objetiva. Ressalta-se com esta pesquisa que há espaços para novos estudos e contribuições, pois além de não existir no Brasil nenhuma pesquisa sobre a temática, há uma quantidade pouco expressiva de publicações a nível internacional. No entanto, os Estados Unidos provém estudos de qualidade, publicados em periódicos de impacto. É relevante mencionar que não há predominância de autores sobre a temática, no período estudado. Dessa forma, o presente estudo constata que, no cenário mundial, há estudos significativos sobre o sistema de Rastreamento Ocular ou Eye Tracking no apoio ao diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autismo.

Portanto, percebe-se que o sistema de Eye Tracking pode estar sendo utilizado como recurso no auxílio ao diagnóstico precoce, mas sem significar que as intervenções estejam de fato sendo feitas precocemente, o que é de suma relevância para um prognóstico mais efetivo para o indivíduo autista.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V** / [traduç. Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [et al.]. - . e. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARON-COHEN, S.; ALLEN, J. & GILLBERG, C. (1992). **Can autism be detected at 18 months? The needle, the haystack, and the CHAT.** British Journal of Psychiatry, 161, 839-843.

BRITES, C.; BRITES L. **Mentes únicas.** São Paulo: Editora Gente, 2019.

CARDOSO, M. F.; FRANÇOZO, M. F. C. **Jovens irmãos de autistas: Expectativas, sentimentos e convívio.** Revista Saúde, Santa Maria, v. 41, n. 2, p. 87-98, 2015.

CARPENTER, M.; NAGELL, K. & TOMASELLO, M. (1998). **Social cognition, joint attention, and communicative competence from 9 to 15 months of age.** Monographs of the Society for Research in Child Development, Serial N° 255, 63 (4).

CASTRO-SOUZA, R. M. **Adaptação Brasileira do M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers).** 2011. 104 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Pós Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Have identified possible red flags for autism spectrum disorder in young children.** Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/signs.html>. Acesso em: 29/10/2020.

CHAWARSKA, K.; MACARI, S.; SHIC, F. **Decreased spontaneous attention to social scenes. In 6-month-old infants later diagnosed with autism spectrum disorders.** Biol Psychiatry. 2013. Aug 1;74(3):195-203. doi: 10.1016/j.biopsych.2012.11.022. Epub 2013 Jan 11. PMID: 23313640; PMCID: PMC3646074. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23313640/> Acesso em 20/10/2020.

JACSO, P. **As we may search: comparison of major features of the web of science.** Scopus and google scholar citation-based and citation-enhanced databases. Current Science, Bangalore, vol. 89, n. 9, 10 November, 2005.

JOSHI, A. **Comparison between SCOPUS & ISI web of science.** Journal Global Values, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2016.

KLIN, A. **Síndrome de Asperger: uma atualização.** Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 25, n. 2, 2006.

LOSAPIO, M. F.; PONDE, M. P. **Tradução para o português da escala M-Chat para rastreamento precoce de autismo.** Rev. Psiquiátrica., Porto Alegre, v. 30, n. 3, dez. 2008.

MAGYAR, C. I.; PANDOLFI, V. **Factor structure evaluation of the childhood autism rating scale.** Journal of Autism and Developmental Disorder, v. 37, n. 9, p. 1787-94. November 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. News de Nova Yorque, 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/04/1581881-oms-afirma-que-autismo-afeta-uma-em-cada-160-criancas-no-mundo>. Acesso em: 29.10.2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento** – CID-10 (versão em português da sigla ICD, do inglês International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems); Porto Alegre: ArtMed, 1993.

PERISSINOTO, J.; TAMANAHA, AC.; ISOTANI, SM. **Evidência científica de terapia fonoaudiológica nos Distúrbios do Espectro do Autismo** In: Pró-Fono (Org.). Terapia Fonoaudiológica Baseada em Evidências. Barueri. Pró-Fono, 2013, pp.261-82.

SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. **Transtorno do Espectro do Autismo**. Ed. Memnon, São Paulo, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manual de orientação do Transtorno do Espectro Autista**. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, Rio de Janeiro, 2019.

TEIXEIRA, G. **Manual do Autismo**, 3ª ed., Rio de Janeiro, BestSeller, 2017.

TOMASELLO, M. (1995). **Joint attention as social cognition**. In C. Moore & P. J. Dunham (Orgs.), Joint attention. Its origins and role in development (pp.103-130). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.

TOMASELLO, M., & FARRAR, M. J. (1986). **Joint attention and early language**. Child Development, 57 (6), 1454-1463.

VAZ, Danielle Copello; SILVA, Carlos Roberto Lyra da; FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **A utilização da bibliometria na análise do referente conforto**. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 15, n. 4, dez. 2010. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20378>. Acesso em: 20/10/2020.

VOLKMAR FR.; WIESNER, LA. **A practical guide to Autism**. John Wiley & Sons Inc. New jersey, 2009.

VOLKMAR, F. R.; WIESNER, L. A. **Autismo Guia essencial para compreensão e tratamento**. Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Maria Sonia Goergen, Porto Alegre, Artmed, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 40, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 76, 80, 142, 143, 185

Adulto 42, 72, 74, 75, 81, 96, 130, 141, 146, 161

Aprendizagem 29, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 177

Assassinato social 1, 2, 4

Atenção primária à saúde 145, 152

Atención 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 157, 159, 160, 161

Austeridade 1, 4, 6, 10

Autismo 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 181

Autonomia da vontade 116, 117

C

Compreensão 31, 43, 44, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 88, 127, 135, 166, 167, 168, 181, 185

Conscientização 2, 50, 76, 137, 140, 141, 144

Consequências 4, 12, 15, 17, 20, 50, 53, 103, 110, 111, 126, 137, 141, 174, 181, 183

Covid-19 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 146, 148, 149

Craneoencefálicos 89, 90, 91, 92, 94, 98, 100, 101, 156, 161

D

Deficiente intelectual 48

Depressão 12, 15, 16, 17, 18, 20, 37, 40, 56, 67, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 146, 151, 153, 174, 175, 176, 183, 184

Desigualdade social 1, 7, 10, 163, 175

Diabetes mellitus 58, 59, 66, 70, 71

Diagnóstico de enfermagem 126, 128

Diálogo 47, 128, 140, 141, 142, 143, 144, 152, 171

E

Educação continuada 145, 152

Enfermagem 70, 71, 88, 114, 115, 126, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 138, 148

Escola 5, 26, 29, 34, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 54, 70, 71, 115, 133, 140, 142, 143, 144, 166

Exames 69, 126, 128

Exercícios físicos 12, 15, 16, 18, 19, 20, 69, 152

Eye tracking 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86

F

Fase adulta 72, 74, 75

G

Gênero 18, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 57, 111, 119, 123, 124, 133, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172

Gestação 14, 49, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 178

I

Inclusão 26, 28, 29, 32, 35, 51, 53, 55, 74, 76, 105, 128, 143, 163, 169

Intervenção precoce 77, 78, 82, 83, 84

Isolamento social 2, 12, 15, 16, 17, 18, 146

L

Lúdico 26, 28, 29, 32, 35

M

Maternagem 174, 175, 183

Mediação 36, 37, 41, 43, 45, 46, 149, 177

Mistanásia 1, 2, 3, 4, 6, 10

P

Parto humanizado 116

Programa 29, 76, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 136, 142, 147, 148, 163, 172

Psicoeducación 89, 95

Psicologia 1, 29, 30, 34, 35, 46, 47, 56, 57, 70, 71, 87, 127, 138, 141, 153, 154, 155, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 184, 185, 186

Psicopatologias 174, 175, 180, 183

Q

Quarentena 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24

R

Repercussões psíquicas 58, 61, 66, 69

S

Saúde mental 12, 15, 16, 17, 18, 40, 75, 127, 137, 138, 145, 147, 149, 152, 154, 170, 183

Secuelas e neuropsicológicas 156

Sexualidade 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 167, 172

Sociodemográficas 146, 156, 158

Suicídio 56, 104, 125, 126, 127, 128, 133, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 168

Surto psicótico 125, 126, 127, 128, 129

T

TDAH 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

TEA 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Traumatismos 89, 90, 91, 92, 94, 96, 98, 100, 101, 156, 157, 161

V

Vínculo 30, 174, 175, 179, 181, 182, 183, 184

Violência contra a mulher 111, 116, 117, 119, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171

Violência obstétrica 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 176

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**
Editora
Ano 2021

2